



SEPSE E PURPURA FULMINANS SECUNDÁRIAS À BACTEREMIA POR STREPTOCOCCUS PNEUMONIAE

Tema: Medicina

Grasiele Colussi; Vítor Lorenson Bortolini; Tiago Lorenson Bortolini; Mateus Ranzi; Jordana de Oliveira Reche; Larissa Assunta Pellizaro; Arthur Bueno Chiodelli; Bianca Pizetta Holz; Camile Argenta de Oliveira; Jussara Gomez;

Hospital São Vicente de Paulo e Universidade Federal da Fronteira Sul
Passo Fundo/RS

A Purpura Fulminans (PF) é uma condição infecciosa rara e grave, com mortalidade superior a 50% quando associada à sepse. Caracteriza-se por erupção purpúrea extensa, bolhas, necrose cutânea, insuficiência circulatória aguda e coagulopatia com plaquetopenia acentuada. *Neisseria meningitidis* e *Streptococcus pneumoniae* são os principais agentes envolvidos. A seguir, relata-se um caso grave associado a *S. pneumoniae*. Descrição do caso: Homem, 56 anos, esplenectomizado, hipertenso e tabagista, foi admitido após episódio de síncope, associado a odinofagia, calafrios, tontura e cefaléia. Sem vacinação adequada, apresentava febre, desconforto respiratório, icterícia e púrpura disseminada. Evoluiu com instabilidade hemodinâmica e rebaixamento do nível de consciência, necessitando ventilação mecânica invasiva. Nesse contexto, diagnosticou-se choque séptico com falência múltipla de órgãos sendo transferido para UTI. O tratamento incluiu ceftriaxona, reposição volêmica, vasopressores e terapia renal substitutiva. A biópsia cutânea mostrou trombose intravascular e a hemocultura confirmou *S. pneumoniae*, estabelecendo o diagnóstico de PF. O paciente evoluiu com necrose extensa, exigindo amputações de extremidades. Recebeu alta após 73 dias de internação. Discussão: Pacientes esplenectomizados apresentam maior risco de infecções graves, especialmente por *S. pneumoniae*. O quadro clínico com púrpura extensa, instabilidade hemodinâmica e disfunção orgânica é típico da PF. A confirmação microbiológica e histopatológica sustentou o diagnóstico, e o manejo seguiu diretrizes para sepse. Conclusão: Apesar das complicações, a intervenção precoce permitiu desfecho favorável. O caso reforça a importância da vacinação e do acompanhamento de pacientes asplênicos, além do reconhecimento precoce da púrpura fulminante.

REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO



sotirgs@officeeventos.com.br